

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

05 de agosto de 1979 - Ano 7 - Nº 379

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O DIA RAIOU E, DO PESADELO, SÓ RESTOU O RIDÍCULO

Em março de 1973, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou um documento sobre a questão dos direitos humanos, e uma de suas cópias aportou no Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica (CISA). Ali, um velho analista de informações, especializado em assuntos ligados à Igreja, recheou suas margens com anotações curtas e grossas, às vezes sardônicas, freqüentemente indignadas e nunca elegantes. A seguir, alguns dos trechos desse documento observados pelo burocrata do Cisa. O texto foi incluído no relatório entregue ao ministro Armando Falcão (VEJA 11-4-79):

"A Igreja deve formar a consciência dos fiéis, não só na compreensão de seus direitos, mas também na aceitação de seus deveres, especialmente os deveres para com o bem comum". — CISA: *Dialética materialista.* / "A Igreja deve esclarecer as bases evangélicas (...)" — CISA: *Bases!* / "A Igreja deve ajudar os mais humildes a conquistar os seus direitos humanos (...)", estimulando-os, por exemplo, na formação de sindicatos, cooperativas e outras organizações". — CISA: *Organizações terroristas!*

"Os direitos humanos impõem à Igreja (...) a efetiva doação às classes marginalizadas (...)" — CISA: *Com os bens do Vaticano?* / "Os que presidem às celebrações eucarísticas devem levar os fiéis, através das preces comunitárias, a tomar consciência da realidade dos fatos e a rezar pelos oprimidos". — CISA: *Pregação subversiva.* / "Cada diocese deve procurar (...) criar uma Secretaria ou um Departamento de Opinião Pública, como veículo de esclarecimento e conscientização do Povo de Deus" — CISA: *Conscientizar. Oh palavrinha vermelha!*

"A Igreja deve se empenhar para que (...) um número crescente de brasileiros possa gozar do (...) direito à ins-

trução, em face da taxa ainda elevada de analfabetismo". — CISA: *Dê bolsas de estudo na PUC!* / "A Igreja deve se empenhar para que cresça o respeito (...) ao direito à privacidade". — CISA: *Retornem à clausura!* / "As nações ricas não podem promover o próprio desenvolvimento à custa das nações pobres (...)" — CISA: *Descobriram a pólvora.*

"(A Igreja deve combater) a discriminação entre as famílias camponesas e grandes proprietários, quanto à posse da terra". — CISA: *Luta de classes!* / "(A Igreja deve combater) a discriminação quanto à condição da mulher". — CISA: *Freiras, usem minissaias!* / "Considerando a situação de nossos índios, propõe-se que a CNBB confie ao CIMI a tarefa de proceder a um levantamento da situação de nossos indígenas, de maneira a motivar todos os que com eles trabalham, no sentido de juntar esforços para dar-lhes melhor assistência". — CISA: *Desde 1500 vocês tentam, mas mostraram-se incompetentes.*

"A Igreja deve se empenhar para que a amplitude de seus testemunhos sobre os direitos humanos seja proporcional ao fato que se pretende denunciar". — CISA: *Falsos, falsos, falsos!* / "Propõe-se a criação de uma assessoria nacional que possa colaborar com os Regionais e as dioceses no conhecimento, interpretação e fundamentação teológica dos problemas relativos aos direitos humanos". — CISA: *Onde estão os teólogos, se vocês não têm tempo para estudar teologia, só se preocupando com o temporal?*

"(A Igreja deve procurar) a independência financeira e política, para garantir a plena liberdade dos seus pronunciamentos". — CISA: *Argentários!* / "Propõe-se que a Igreja prepare uma edição popular da Declaração Universal dos Direitos Humanos, acompanhada de cita-

ções da doutrina da Igreja e de declarações de autoridades e de comentários a nível popular". — CISA: *Subversão pura!*

"A Igreja deve se empenhar para que se utilizem as aulas de Moral e Civismo e de Problemas Brasileiros para tratar do tema dos direitos humanos". CISA: *Crime, crime!* / Propõe-se que a Igreja garanta a todos os fiéis o exercício dos direitos que lhes confere sua condição de batizados, especialmente no que concerne à sã doutrina e à confissão auricular". — CISA: *O tempora, o mores! Eli, Eli, lamma sabachtani!* (Ó tempos, ó costumes! Senhor, Senhor, por que me abandonaste!)

Desde suas origens, na pessoa e vida de Cristo, uma nota fundamental da verdadeira Igreja tem sido o desagrado dos poderosos deste mundo. Em outras palavras, é prova de que a Igreja acerta o caminho, quando os poderosos, os burocratas do poder e os donos privilegiados do dinheiro se levantam irados contra ela. Assim foi em Jerusalém, com Cristo e os discípulos; assim foi no Império Romano, quando os mártires contestaram ao Imperador sua infalibilidade pretensamente onipotente; assim foi no decorrer da história, toda vez que os tiranos quiseram calar a voz clamante contra as injustiças e a exploração.

Também nossos donos da verdade tupiniquins deram sua contribuição não intencional às provas de que a Igreja de Cristo, naquela era de trevas, buscava acertar o caminho, por entre a onda de perseguição e calúnia. Talvez fosse preciso passar por isso, para nosso povo desmistificar, de uma vez por todas, os levianos e gratuitos ataques contra a Igreja, contra a mobilização do povo, contra a luta pela justiça social, contra a oposição política, contra qualquer mostra de insatisfação, contra qualquer crítica que se fizesse a sistemas objetivamente injustos. A noite passou, o dia raiou e a luz descobriu os vilões correndo para esconder as suas vergonhas.

CATABIS & CATACRESES

SERÁ QUE NÃO APRENDEM?

1. Por erros próprios e alheios os partidos políticos pagaram caro durante os longos anos do regime autocrático que governa o Brasil. Pagaram caro. Na carne.
2. Mas será que aprenderam? A pergunta vem a propósito das tentativas discordantes de ressuscitar o antigo Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB, de tantas e saudosas memórias.
3. O grupinho do dr. Brizola puxa pra cá, o grupinho da dra. Ivete puxa pra lá, um querendo passar a perna no outro.

E foi senão quando o grupinho do dr. Brizola foi depressa às autoridades competentes e registrou a sigla PTB como sua. Daí por que a dra. Ivete imaginou e descobriu que poderia registrar a sigla PT = Partido Trabalhista simplesmente ou então PTBC = Partido Trabalhista Brasileiro Cristão.

4. Poderíamos perguntar a que vem o adjetivo cristão neste e noutros semelhantes eventos políticos. Haverá mesmo chance de partidos cristãos, depois da experiência do Partido Democrático

Cristão?

5. Não perguntamos isto. Mas perguntamos outra coisa muito mais importante: nesses partidos trabalhistas onde ficam os trabalhadores? Elitista que era o PTB nos tempos idos, continua fiel à linha de elitismo que é uma falsificação tremenda da Democracia. Não bastaram os 16 anos de elitismo revolucionário e de um Povo totalmente marginalizado? Querem prolongar ainda os desmandos do passado? Chau, leitor, que a pergunta é séria.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-08-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

CANTOS: Lp CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant. Haddad, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Furacão e terremoto, trovões e raios eram as maneiras do Senhor Deus manifestar-se, em tempos passados. Elias viu que o Senhor não estava mais neles: os tempos mudaram, agora eram outros os sinais da presença de Deus. Justiça e santidade, ensina São Paulo, são os novos sinais da presença de Deus. É preciso despojar-se do homem velho, corrompido pelas ambições, e revestir-se do homem novo, que vive a justiça do Reino que chegou. Se a opulência foi às vezes interpretada como sinal de predileção divina, o Evangelho manda que lutemos por valores que não perecem; então descobriremos que opulência é resultado de exploração dos nossos irmãos. É preciso então que usemos nossa vida para lutarmos pelos bens que não passam.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus,

Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, nós vos adoramos como Criador, Guia e Pai de inesgotável bondade; dai a vossos filhos a graça de trabalharmos na obra de criação e restauração de nosso mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo, cap. 16, versos 2 a 4 e 12 a 15. Deus mostra que sua palavra não engana aqueles que nela confiaram; Deus não abandona os que nele confiaram.*

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Então toda a comunidade dos israelitas começou a murmurar contra Moisés e Arão, no deserto. Disseram: «Ah! se tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egito, quando estávamos sentados ao redor de panelas cheias de carne e tínhamos pão sobrando. Vocês nos trouxeram para este deserto, para matar de fome toda esta multidão». O Senhor disse a Moisés: «Eu vou fazer chover pão do céu. O povo sairá e recolherá cada dia sua ração. Quero provar este povo e examinar se ele anda ou não na minha lei. Ouvi as murmurações dos israelitas. Tu lhes dirás: «Esta tarde, antes que escureça, vocês comerão carne e, amanhã de manhã, vocês se fartarão de pão e saberão que eu sou o Senhor Deus». À tarde, com efeito, surgiram codornizes em tamanha quantidade que cobriram o acampamento e, na manhã seguinte, havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Quando se evaporou a camada de orvalho, notaram sobre a superfície do deserto uma coisa miúda em forma de grãos, miúda como geada sobre a terra. Vendo isso, os filhos de Israel disseram uns aos outros: «Que é isso?» Pois não sabiam o que era. Moisés lhes falou: «Este é o pão que o Senhor manda para vocês comerem». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 4, versos 17 e 20 a 24. Não andemos como os pagãos, buscando o que satisfaz às vaidades; busquemos o homem novo, revestido de justiça e santidade.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, eu peço encarecidamente no Senhor que vocês não andem mais como os pagãos, buscando a vaidade e só pensando nelas. Não foi isto o que vocês aprenderam de Cristo. Se vocês ouviram o Cristo e foram instruídos conforme a verdade de Jesus, agora devem abandonar a antiga conduta e despojar-se do homem velho, corrompido pelos desejos fúteis. Agora vocês devem transformar a mentalidade de vocês e revestir-se do homem novo, criado à imagem de Deus, vivendo na justiça e na verdadeira santidade». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 6, versos 24 a 35. Uma fé de interesses pessoais não busca a pessoa de Cristo nem se engaja na luta pela evangelização da convivência humana.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando a multidão viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, subiram nas barcas e vieram a Cafarnaum, à procura dele. Quando o encontraram no outro lado do mar, disseram: «Mestre, quando

vieste para cá?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade lhes digo: vocês me procuram, não porque viram os sinais dos tempos, mas porque comeram os pães e encheram a barriga. Procurem não tanto o alimento que perece, mas o alimento que permanece até à vida eterna, aquele que o Filho do Homem lhes dará, porque Deus Pai o assinalou com seu selo». Eles lhe disseram: «Que faremos para praticarmos a vontade de Deus?» Jesus respondeu: «A vontade de Deus é que vocês creiam naquele que Ele enviou». Eles retrucaram: «Mas que sinal fazes, para que nos convençamos e creiamos? Qual é o milagre que vais fazer? Nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: «Deus deu-lhes o pão do céu para comer». Jesus lhes respondeu: «Em verdade, em verdade, lhes digo: Moisés não lhes deu o pão do céu, meu Pai é quem lhes dá o verdadeiro pão do céu, porque o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá a vida ao mundo». Eles disseram: «Senhor, dá-nos então de uma vez este pão!» Jesus respondeu: «Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá mais fome e aquele que crê em mim não terá mais sede». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, as lições de hoje confirmam que nosso coração tem necessidades que vão além dos bens terrenos. Há o risco de afogarmos essa dimensão maior no mar das preocupações materiais. Para que Deus nos ajude a buscar os valores da justiça, elevemos nossas preces:

L1. Pelos mais responsáveis pelas condições de vida do povo, para que dêem o melhor de si na defesa e promoção dos mais fracos, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos líderes do povo de Deus, para que conduzam o povo à consciência crescente de seus direitos e à luta para conquistá-los, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que se esqueçam de si mesmos e doem-se ao trabalho de libertação de seus irmãos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos que têm demais o que falta aos pobres, para que se lembrem da inutilidade de todas as suas seguranças e riquezas, rezemos ao Senhor.

L5. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a vida eterna e eles sejam motivo de não ficarmos agarrados à matéria, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, nossa vida se desenrola no esforço diário para ganharmos o pão e darmos segurança à família. Faça que as preocupações pelo sustento e segurança não nos levem à luta sem esperança nem ao abandono da justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebramos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento; fazei que, por nossa vida, sejamos obedientes a vossos mandamentos, de forma que nos tornemos a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. *Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.*
2. *Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.*
3. *Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.*
4. *Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão em seu amor.*

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração).

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.*

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. *Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.*

3. *Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, alimentados com o Pão do céu, partimos para mais uma semana de trabalho; pedimos que nos acompanheis com vossa proteção, para que vivamos as lições de desapego aos bens materiais e amor às pessoas; desta forma construiremos vosso Reino e garantiremos as alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. As leituras de hoje mostraram: Deus foi fiel à sua palavra e não deixou o povo morrer de fome. O mundo todo é resultado da palavra criadora de Deus. Se foi o Deus fiel que falou e criou, com certeza este mundo é suficiente para matar a fome de todos os homens. O que falta não é alimento, o que falta é justiça. Se houver distribuição justa e fraterna, o mundo dará para todos, pois Deus não se pode enganar em seus planos. É preciso então que nos alimentemos do outro pão, o Pão que é Cristo, sua vida, seus mandamentos e sacramentos, para adquirirmos força de vencer a ambição e lutar pela distribuição equitativa dos bens necessários à vida e à dignidade de todos os homens.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. / Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus. P. Amém.

IMAGEM DA CRISTANDADE ENVERGONHADA

1. Ópio? Sim, ópio para o Povo. Foi preciso, Senhor, que este profeta levantasse a voz desafinada, para gritar o supremo opróbrio: Religião é ópio para o Povo? Escutastes, Senhor de mistérios profundos, o que escutamos, revoltados, vossa cristandade de bons burgueses instalados e felizes? Seríamos Povo drogado alienado distante graças à vossa mensagem de Amor. Morra o profeta, o falso profeta, o profeta do Mal. Irmão, podes matar mil profetas. Mil profetas ressurgirão. Incômodos, desafinados, duros, desafiadores.

2. Ah! tuas missas e teus cultos! Para que, meu irmão? Para que leituras bíblicas? para que ritual e cerimônias? para que sacramento e oração? para que estruturas visíveis e invisíveis? para que, para quê? Não duvides: sem a coação da Lei, não darias ao irmão que te serve nem sequer salário mínimo que é salário de fome. Nem férias. Nem décimo terceiro. Nem pagarias taxas sociais. Nada. Nada. Que darias? Talvez esmolando anestesiando tua consciência. Talvez presentes subornando a Justiça. Por isso Deus falou pelo profeta.

3. A voz do profeta, gritando: Ópio para o Povo. Para talvez entrarmos dentro de nós mesmos e descobriremos como tudo foi em vão. Em vão o meu batismo? em vão a palavra de Deus que ouço e não guardo? em vão a eucaristia que é sacramento da unidade e laço estreito de Amor? Em vão os sacramentos da libertação? Tudo, tudo em vão. A vida passa sem mim. O mundo gira sem mim. Nunca anunciei Jesus Cristo nem libertação, eu que nunca fui libertado por Jesus Cristo. Desmascarai, profetas, a falsa cristandade. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 7,9-10.13-14; 2Pd 1, 16-19; Mc 9,1-9; Terça-feira: Nm 12,1-13; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Nm 13, 2-3a.26—14,1.26-29.34-35; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 / Sábado: Dt 6,4-13; Mt 17,14-19 / Domingo: 1Rs 19,4-8; Ef 4,30—5,2; Jo 6,41-52.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PUEBLA: AINDA ASPECTOS NEGATIVOS

A Folha: *A respeito da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, a chamada Conferência de Puebla, o senhor tem manifestado restrições. Que aspectos negativos ainda gostaria de apresentar?*

Dom Adriano: Atribuo as falhas que citei ou vou citar a dois defeitos de método mais graves: a) excesso de temas e subtemas para um breve período de apenas 12 dias incompletos; b) preferência pelo trabalho em comissões que se isolaram, apesar de todas as tentativas de integração e coordenação. Ainda poderia acrescentar como fatores prejudiciais: a personalidade discutida e discutível do Secretário-Geral Mons. Lopez Trujillo; a falta de teólogos que assessorassem os bispos; a pouca importância dada ao segundo documento de trabalho que era fruto da colaboração das diversas Conferências Episcopais e, em muitos casos, colaboração também das bases. A premência de tempo e a abundância de temas — 21 grandes temas e uns 80 subtemas —, também a preocupação muito compreensível de se produzir um documento que não ficasse devendo ao documento de Medellín, fizeram o resto. A Folha: *Neste quadro negativo se coloca por exemplo...?*

Dom Adriano: Neste quadro negativo se situa por ex. a nossa falta de reflexão sobre a necessidade de um gesto profético da conferência como conferência. Pisando o chão da América Latina, João Paulo II repetiu aquilo que em Milão fizera o Cardeal Montini: ajoelhou-se e beijou a terra, numa atitude de amor e de veneração. A conferência de Puebla deveria ter assumido uma atitude profética, deveria ter feito um gesto profético que ilustrasse as palavras proféticas e demonstrasse a seriedade de nossas deci-

sões. Estou certo que a falta de tempo impediu que discutíssemos este tema, a partir por ex. da intervenção feita por D. Clemente Isnard, bispo de Nova Friburgo, no plenário do dia 8 de fevereiro. No resumo, que vem transcrito em l'Observatore Romano, edição portuguesa de 08-04-79, Dom Clemente "disse que, ao tratar da evangelização, é preciso salientar o aspecto da conversão ou mudança de mentalidade. O Evangelho, no sermão da montanha, ao falar das bem-aventuranças, indica-nos os valores que hão de guiar esta conversão". Se tivéssemos tido tempo e calma, talvez pudéssemos partilhar a colocação de Dom Clemente, para descobrir um gesto profético que marcasse a nossa conferência como conferência.

A Folha: *Falar é mais fácil do que agir.* Dom Adriano: O falar eclesial, segundo a teologia bíblica, é extremamente difícil, pois inclui necessariamente o agir. A Palavra de salvação é necessariamente dinâmica. Nossa palavra profética inclui o gesto profético. Do contrário falseia a mensagem vivencial de Jesus Cristo e cai nos conceitos da filosofia grega. Perde assim a credibilidade. Sei que nas dioceses da América Latina se tomam muitas atitudes proféticas e se fazem muitos gestos proféticos, pois o Espírito Santo age também no Povo de Deus. Sei que à Igreja, olhada na sua globalidade, nunca faltaram gestos proféticos. Mas o que eu esperava é que uma conferência, de repercussão universal, que tinha como tema "Evangelização da América Latina hoje e no futuro", tivesse tempo e coragem para ser profética, para descobrir atitudes proféticas. Lamentavelmente isto faltou. Espero agora que dos textos produzidos em Puebla partam impulsos que despertem nas Igrejas particulares atitudes proféticas corajosas.

LITURGIA & VIDA

UM CARINHO ESPECIAL: A LEITURA DO EVANGELHO

Entre as leituras é o Evangelho que ocupa o lugar mais importante. A Liturgia de todas as Igrejas assim praticou. A Liturgia de nossa Igreja continua esta tradição: cerca a leitura do Evangelho de carinho especial.

O leitor agora é um diácono ou um padre; se faltarem ambos, cabe ao celebrante mesmo ler o Evangelho.

O leitor prepara-se, rezando uma oração especial, inclinado diante do altar. Sendo diácono ou sacerdote que não celebra, pede a bênção ao celebrante. Se houver incenso, forma-se uma pequena procissão até o lugar da proclamação. Incensa-se o texto evangélico.

Toda a assembléia está de pé, em atitude de respeito e vigilância para escutar a mensagem mais direta e pessoal de Jesus Cristo. As aclamações são próprias. Quando às palavras "Evangelho de Jesus Cristo segundo..." o leitor faz a cruz

sobre o início do texto e se persigna na testa, nos lábios e no coração, toda a comunidade faz o mesmo. No final da leitura o leitor ou o celebrante beija o texto evangélico.

Quem tem olhos para ver, percebe o carinho da Liturgia para com a Palavra pessoal, direta de Jesus Cristo; percebe como Liturgia é festa. Olhos para ver somente? Mais do que olhos, é preciso um coração sensível para as minúcias de certos sinais litúrgicos. Sem este senso de amor ao pequeno e ao detalhe, será difícil perceber a riqueza inesgotável da Liturgia.

1. Você tem a Bíblia Sagrada em casa? ou ao menos o Novo Testamento?

2. Que dificuldades lhe oferece a leitura da Bíblia?

3. Lê diariamente / semanalmente / de vez em quando algum trecho do Novo Testamento?